

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

TATIANA MENDES PEDROZA

**PIBID PEDAGOGIA E A ESCOLA: PARCERIA E APRENDIZAGEM DA
DOCÊNCIA**

**CAJAZEIRAS/PB
2017**

TATIANA MENDES PEDROZA

**PIBID PEDAGOGIA E A ESCOLA: PARCERIA E APRENDIZAGEM DA
DOCÊNCIA**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande - Campus de Cajazeiras/PB, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dra. Zildene Francisca Pereira.

**CAJAZEIRAS/PB
2017**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras – Paraíba

P372p Pedroza, Tatiana Mendes.
 PIBID pedagogia e a escola: parceria e aprendizagem da docência /
 Tatiana Mendes Pedroza. - Cajazeiras, 2017.
 54f.: il.
 Bibliografia.

 Orientadora: Profa. Dra. Zildene Francisca Pereira.
 Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2017.

 1. Formação de professores. 2. Prática docente. 3. Aprendizagem. 4.
 PIBID. I. Pereira, Zildene Francisca. II. Universidade Federal de Campina
 Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 377.8

TATIANA MENDES PEDROZA

**PIBID PEDAGOGIA E A ESCOLA: PARCERIA E APRENDIZAGEM DA
DOCÊNCIA**

Aprovada em 04 / 09 / 2017

BANCA EXAMINADORA

Zildene Francisca Pereira

PROFA. DRA. ZILDENE FRANCISCA PEREIRA
(ORIENTADORA – UAE/CFP/UFCG)

Maria Janete de Lima

PROFA. DRA. MARIA JANETE DE LIMA
(MEMBRO – UAE/CFP/UFCG)

Belijane Marques Feitosa

PROFA. MA. BELIJANE MARQUES FEITOSA
(MEMBRO – UAE/CFP/UFCG)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que sempre foi meu porto seguro e por me proporcionar essa oportunidade de realizar esse sonho, aos meus pais, Ana e Joaquim que foram essências nessa conquista, sempre me dando incentivo para ir à busca dos meus sonhos e objetivos e ao meu noivo Diogo pelo total apoio e por estar ao meu lado nessa caminhada.

Obrigada a todos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado saúde e força para prosseguir nessa etapa tão importante de minha vida bem como me proporcionar sabedoria para discernir meus caminhos ao longo do curso. Agradeço infinitamente. Obrigada pelo equilíbrio emocional e espiritual nos tempos difíceis.

De modo especial, agradeço a minha família por todo amor e apoio incondicional, minha eterna gratidão. Principalmente ao meu pai Joaquim Mendes de Meneses e minha mãe Ana Mendes Pedroza, aos quais eu devo a vida. Obrigada pelas constantes orações, por cuidarem com tanto amor e zelo da minha formação, por tantas lutas para me proporcionarem o estudo, um lar e uma família tão amada, pela confiança e dedicação.

Aos meus irmãos Juliano, Francisco e Adriana, por estarem presentes em todos os momentos da minha vida. Obrigada pelo carinho, disponibilidade, cumplicidades e por tantas ajudas e suporte em toda trajetória da minha vida escolar e acadêmica.

Ao meu noivo Diogo, pelo apoio, preocupação, cuidado, por todas as vezes que me ajudou com tanta paciência e amor, e por tantas noites que me esperava chegar da universidade para que eu pudesse ligar e dar notícia que tinha chegado em casa.

Vocês da minha família foram fundamentais para essa tão sonhada conquista. Serei eternamente grata por todo investimento na minha formação profissional e pessoal.

A todas as minhas colegas de sala, cada uma com seu jeito soube me conquistar e com certeza contribuiu de forma direta e indireta na busca de conhecimentos, pelas aprendizagens compartilhadas nesses cinco anos, vivemos momentos incríveis no curso de pedagogia. Obrigada pela fidelidade e amizade.

A minha mestra e orientadora Prof^a Dr^a. Zildene Francisca Pereira, por me apresentar os horizontes do mundo acadêmico. Obrigada pela confiança, apoio, amizade e por sempre me impulsionar a prosseguir nessa longa jornada.

A todos os meus professores do Centro de Formação de Professores pelas significativas contribuições para minha formação docente. Em especial as professoras Maria Janete de Lima, Belijane Marques e Rejane Maria de Araújo, por aceitarem participar na banca examinadora desse trabalho.

Eu escolhi:

[...] a mais impossível de todas as profissões. É certo. Mas, ao tempo, a mais necessária. Saibamos criticar, saibamos denunciar, sempre com a força de quem acredita num mundo melhor, numa vida mais decente. Fora da esperança, ninguém pode se dizer educador. (NÓVOA, 2003, p. 11)

RESUMO

O presente estudo traz uma reflexão acerca da relação entre a universidade e a escola como uma parceria necessária para aprendizagem da docência de estudantes do Curso de Pedagogia, a partir da visão de professoras das escolas parceiras onde o PIBID atua. Esse trabalho tem como problema de pesquisa: Como os professores, que acompanham os bolsistas de iniciação à docência, veem a parceria entre a escola – universidade e as atividades realizadas durante os plantões pedagógicos para a formação do graduando em Pedagogia. Para respondermos a este questionamento traçamos como objetivos: Analisar a parceria entre professores e bolsistas (ID) para que ocorra efetivamente a aprendizagem da profissão docente dentro do contexto escolar, como também discutir o mapeamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem para participar dos plantões pedagógicos, a partir das percepções dos professores, identificar as principais metodologias utilizadas pelos professores no acompanhamento dos alunos em sala de aula e refletir a percepção dos professores com a relação às ações realizadas nos plantões pedagógicos. Para a revisão de literatura, utilizamos os seguintes autores: Gomes (2009), Wiebusch; Ramos (2012), Borges; Fontoura (2010), Silva (2014), Anjos; Costa (2012) dentre outros para fundamentar a importância do PIBID, bem como a formação de professores. A pesquisa é de abordagem qualitativa e foi realizada a partir de um questionário contendo oito questões, tendo como sujeitos 4 (quatro) professoras acompanhadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID de quatro escolas parceiras, da cidade de Cajazeiras/PB. Destacamos, durante toda a escrita do trabalho, a relevância da parceria entre a universidade e a escola durante o processo de formação, levando em consideração a troca de experiências, bem como a relação teoria e prática na escola. Por fim, vimos que as professoras se sentem parte da formação docente dos bolsistas através do acompanhamento nas atividades e todas reafirmam a importância dos alunos de graduação participarem de momentos como este de aprendizagem de forma efetiva no cotidiano escolar.

Palavras-chave: PIBID. Formação docente. Aprendizagem. Universidade e escola.

ABSTRACT

The present study brings a reflection about the relationship between the university and the school as a necessary partnership to learn the teaching of students of the Pedagogy Course, from the perspective of teachers from the partner schools where PIBID operates. This work has as a research problem: How the teachers, who accompany the scholarship recipients, see the partnership between the school - university and the activities carried out during the pedagogical sowings for the graduation of the graduate in Pedagogy. In order to answer this question, we have as objectives: To analyze the partnership between teachers and ID scholarship holders in order to effectively learn the teaching profession within the school context, as well as to discuss the mapping of students with learning difficulties to participate in teaching, From the teachers' perceptions, to identify the main methodologies used by the teachers in the follow-up of the students in the classroom and to reflect the teachers' perception of the actions carried out in the pedagogical practices. For the literature review we used the following authors: Gomes (2009), Wiebusch; Ramos (2012), Borges; Fontoura (2010), Silva (2014), Angels; Costa (2012), among others, to support the importance of PIBID as well as teacher training. The research is qualitative and was based on a questionnaire containing eight questions, with 4 (four) teachers as followers of the Institutional Program of Initiation to Teaching Grants - PIBID of four partner schools, in the city of Cajazeiras / PB. We emphasize throughout the writing of the work the relevance of the partnership between the university and the school during the training process, taking into account the exchange of experiences as well as the relationship theory and practice in the school. Finally, we saw that the teachers feel part of the teacher training of the scholarship holders through the accompaniment in the activities and all reaffirm the importance of undergraduate students to participate in moments like this one of learning effectively in the school routine.

Key words: PIBID. Teacher training. Learning. University and school.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Abreviações e Siglas

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CFP – Centro de Formação de Professores

ID – Iniciação à Docência

PB – Paraíba

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1. RELAÇÃO UNIVERSIDADE E ESCOLA: PARCERIA NECESSÁRIA PARA A APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA NO CURSO DE PEDAGOGIA.....	15
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	26
2.1 Panorama do Lócus da Pesquisa.....	27
2.2 Sujeitos Participantes da Pesquisa.....	30
2.3 Tipo de Pesquisa, Instrumentos Para a Coleta e Análise dos Dados.....	30
3. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	32
3.1 Relação Bolsista de Iniciação à Docência e Professores da Escola Parceira: uma Construção Diária	32
3.2 Ensino-Aprendizagem nos Plantões Pedagógicos: Diálogo com as Diferentes Necessidades dos Alunos.....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICES.....	51
APÊNDICE A.....	52
APÊNDICE B.....	54
APÊNDICE C.....	55

INTRODUÇÃO

O campo educacional vem passando por inúmeras transformações, principalmente com relação às atribuições e desafios da formação docente. Perante as modificações que vem acontecendo, surgem novos programas desenvolvidos pelo Governo Federal com o propósito de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem nos cursos de formação de professores e nas escolas da Rede Básica de Ensino. Diante desses programas, vamos citar o Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), sob a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) nas Instituições de Educação Superior (IES).

Nesse sentido, o PIBID proporciona uma aprendizagem com maior duração ao longo da formação acadêmica e está em execução no CFP/UFCG, em todos os cursos de licenciaturas. Um dos cursos contemplados com o PIBID e que será discutido neste trabalho é o de Licenciatura em Pedagogia.

O subprojeto de Pedagogia, através da Portaria 096/2013 em seu art. 4º, tem como foco a inserção do acadêmico de licenciatura no ambiente escolar. Entre os objetivos, podemos destacar alguns que nos chamaram à atenção: “[...] o incentivo a formação de discentes em nível superior para a educação básica, contribuir para a valorização do magistério [...] articulação entre teoria e prática [...] elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura”. Nesse propósito, pode minimizar essas divergências que existem entre a escola e a universidade.

O PIBID favorece o aprimoramento do processo de formação docente para a educação básica, oportunizando ações pedagógicas e estimulando-nos a pensar a escola de forma real, a partir de suas especificidades e da relação teoria e prática. A partir das experiências vividas como bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), tive a oportunidade de conhecer a realidade escolar, seus alunos e a sala de aula com outro olhar. Pude, ainda, ampliar minha visão com relação ao conhecimento sobre a integração universidade e escola pública, adquirindo experiência que até então, não tinha na prática.

Ao ingressar no Programa, despertou-me o interesse pelo tema PIBID Pedagogia e a escola: parceria e aprendizagem da docência. Escolhi este tema para ampliar meus estudos sobre a temática, levando em consideração a relação entre a docente da escola e a bolsista de iniciação à docência.

Dessa forma, podemos afirmar que o PIBID tem uma participação essencial na melhoria da qualidade da formação inicial dos alunos/bolsistas, pois no decorrer das atividades desenvolvidas na escola, vimos que nesse ambiente aprendemos a lidar com a nossa futura profissão.

No início da formação docente, na sala de aula de uma universidade, não temos noções de ações práticas desenvolvidas na escola, mas no decorrer dos estudos teóricos obtemos novos conhecimentos entendendo como é que ocorre a dinâmica escolar. Quando vamos para a escola e nos deparamos com a sua realidade, percebemos que realmente existe relação entre o que estudamos nas teorias oportunizadas em cada disciplina e a prática de sala de aula. A escola e a universidade interferem conjuntamente na formação de professores, levando-nos a pensar a relação teoria e prática e a ampliarmos o olhar para o ambiente escolar.

Para iniciarmos o estudo da temática, elaboramos o seguinte questionamento: Como professores, que acompanham os bolsistas de Iniciação à Docência, veem a parceria entre a Escola - Universidade e as atividades realizadas durante os plantões pedagógicos para a formação do graduando em Pedagogia. Diante desse questionamento buscamos trazer a visão das professoras acerca do programa e dos bolsistas que acompanham na sala de aula. Vale salientar que sou bolsista do PIBID nos dois (02) últimos anos e ao longo da vivência percebi meu crescimento acadêmico e pessoal.

Para responder a este problema temos como objetivos: analisar a parceria entre professores e bolsistas de ID para que ocorra efetivamente a aprendizagem da profissão docente; discutir o mapeamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem para participar dos plantões pedagógicos, a partir das percepções dos professores; identificar as principais metodologias utilizadas pelos professores no acompanhamento dos alunos em sala de aula; refletir a percepção dos professores com a relação às ações realizadas nos plantões pedagógicos.

Levando em consideração a problemática de estudo, bem como os objetivos, organizamos a monografia em três capítulos que estão assim organizados: no primeiro temos um capítulo teórico no qual discutimos a relação universidade e escola enquanto necessárias à formação do graduando de Pedagogia. Nesse capítulo trabalhamos com autores como Gomes (2009); Wiebusch; Ramos (2012); Borges; Fontoura (2010); Silva (2014), Matsouka;

Signorelli (2013); Anjos; Costa (2012); Rosa (2009); Darroz; Wannmacher (2015), dentre outros.

No segundo capítulo, temos os Procedimentos Metodológicos no qual apresentamos a pesquisa qualitativa, o campo de estudo, os sujeitos participantes que foram 4 professoras que atuam nas escolas parceiras do PIBID, bem como o instrumento de pesquisa que foi por meio de um questionário.

Temos, ainda, o capítulo de análise que está subdividido em dois eixos temáticos: 3.1 Relação Bolsista de Iniciação à Docência e professores da Escola parceira: uma construção diária. 3.2 Ensino-aprendizagem nos plantões pedagógicos: diálogo com as diferentes necessidades dos alunos.

Por fim, vimos à relevância do PIBID Pedagogia na escola parceira como um instrumento a mais de participação efetiva na vida escolar de crianças com dificuldade de aprendizagem dos conteúdos e as professoras, participantes da pesquisa, nos deram indícios de como melhorar essa participação, bem como se sentiram responsáveis pelo ensino da docência aos bolsistas e a reflexão necessária a aprendizagem de como lidar com o cotidiano escolar.

1. RELAÇÃO UNIVERSIDADE E ESCOLA: PARCERIA NECESSÁRIA PARA A APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA NO CURSO DE PEDAGOGIA

O acesso ao curso de Pedagogia nos coloca frente a novas conquistas, conhecimentos teóricos, descobertas e inquietações sobre a formação docente. O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (PPC) traz uma abordagem histórica do curso com suas alterações e discussões, acerca da formação de professores para o contexto atual. Na justificativa do Projeto é enfatizado “[...] a necessidade de que a formação dos docentes para atuar na Educação Básica seja feita em cursos de graduação de licenciatura plena (Art. 62) [...]” (PPC 2009, p. 6).

Dessa forma, no curso de Pedagogia, do Centro de Formação de Professores/CFP¹, temos acesso a uma fundamentação teórica voltada para a discussão da relação teoria e prática, da formação de professores considerando as demandas sociais contemporâneas e que são estudadas no decorrer das disciplinas durante os períodos que são distribuídos pela proposta curricular em: 9 (nove) períodos letivos para o turno matutino, e 10 (dez) períodos letivos para o turno noturno.

Durante todo o curso estudamos textos voltados para diferentes fenômenos educacionais, em seus mais diversificados contextos, possibilitando um olhar diferenciado para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, nos Anos Iniciais e na Educação de Jovens e adultos, bem como em contextos não escolares. Assim, podemos destacar que o PPC (2009, p. 8),

[...] tem o propósito de contribuir para a formação de profissionais capazes de apreender e compreender criticamente a complexa realidade plural, multifacetada e diversa, existente na sociedade na qual é parte e nesta intervir, de modo positivo e propositivo, atuando como professor pedagogo, em instituições de ensino e, como educador pedagogo em diversas áreas e instituições sociais.

Considerando essa afirmação, o curso de Pedagogia do CFP nos oportuniza a relação teoria-prática no sentido de contribuir para a formação de um profissional crítico-reflexivo (FREIRE, 1996), apto a exercer, na escola, a docência. A principal

¹ Centro de Formação de Professores/CFP.

finalidade do curso de licenciatura em Pedagogia é a formação de professores para atuar na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, devendo capacitar os alunos para exercerem a docência, bem como obtermos uma formação específica para trabalharmos em espaços não escolares, o que tem ampliado, ainda mais, os objetivos do curso.

A organização curricular do curso traz componentes que possibilitam ao aluno compreender e atuar na execução de processos educativos em diversas áreas, oportunizando conhecimentos que nos proporcionam a aprendizagem da docência e tendo como base a tão discutida relação teoria e prática. Assim, podemos destacar as disciplinas de Fundamentos e Metodologias de Português, Matemática, História, Geografia, Ciências e de Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil I e II.

Estas disciplinas promovem uma maior inserção do graduando no cotidiano escolar, pois para que o estudante consiga realizar o estágio supervisionado ele terá que ter cursado todas as disciplinas teóricas e metodológicas ofertadas pelo curso. Podemos acrescentar que as disciplinas metodológicas estudadas no decorrer do curso são de grande relevância para refletirmos diferentes estratégias que são desenvolvidas na prática em sala de aula. Adquirimos durante o estágio em Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental conhecimentos acerca das metodologias que podemos utilizar em sala de aula, além de refletirmos a importância do planejamento para a execução das atividades.

Podemos considerar essas disciplinas metodológicas e teóricas como fundamentais, pois nos possibilitam uma reflexão sobre como utilizar e discutir as diferentes atividades em sala de aula e de como repensarmos a prática pedagógica, levando em consideração o processo de ensino-aprendizagem, a organização do tempo na escola e a ressignificação da nossa formação docente.

Sabemos que a formação de professores passa por grandes desafios nas políticas educacionais, nos dias atuais, sendo um deles o distanciamento entre as instituições formadoras e as escolas de educação básica, campo de atuação de futuros professores. E para que possa ser minimizada essa distância entre universidade e escola temos o estágio supervisionado que possibilita um pouco mais dessa aproximação, mas nós estudantes de licenciatura sentimos a necessidade de uma maior vivência por mais tempo na realidade escolar, principalmente considerando que no Curso de Pedagogia temos apenas um mês para realizarmos o

estágio, considerando o momento de observação e da regência. De acordo com os autores Wiebusch; Ramos (2012, p.10) o estágio:

[...] é a possibilidade para que os acadêmicos possam consolidar a iniciação à docência oferecida ao longo do curso, já que muitos acadêmicos não participam de projetos de iniciação a docência e grupos de pesquisas ofertados pelo centro de Educação da Universidade.

Sabemos que durante o curso, é, muitas vezes, no período de estágio que temos o primeiro contato com a realidade escolar, que de certa forma é pouco, para aprendermos à docência e associarmos à teoria e à prática e alguns acadêmicos têm a oportunidade de participar de projetos, obtendo uma maior aprendizagem com relação à futura profissão.

Desse modo, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um desses projetos que proporciona uma aprendizagem com maior duração ao longo da formação do estudante e está em execução no Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* de Cajazeiras/PB em todos os cursos de licenciaturas, mas discutiremos neste trabalho, apenas, o PIBID do curso de Licenciatura em Pedagogia, considerando as ações desenvolvidas pelo subprojeto. De acordo com os autores Darroz e Wannmacher (2015, p.732) “[...] a aprendizagem docente pode ocorrer [...] em disciplinas da licenciatura, no estágio supervisionado, em cursos de formação em serviço ou outras configurações menos formais e em programas como o PIBID, etc”. A partir desse ponto de vista, é possível afirmarmos que a aprendizagem acontece de diversas formas e são de grande relevância para a efetivação da aprendizagem da docência.

Dessa maneira, a portaria 096/2013 do PIBID traz como estratégia formativa do subprojeto a “[...] intervenção na prática educativa”, que garante a inserção dos alunos/bolsistas no cotidiano de escolas de rede pública de educação, possibilitando-nos a entrada para a participação e criação em experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos com dificuldades (BRASIL, 2013).

Nesse sentido, a proposta da portaria é de promover a relação entre a universidade e escola, ligando o bolsista de iniciação à docência ao convívio com a

realidade escolar. O autor Nóvoa (2009, *apud*, Matsuoka/Signorelli 2013, p. 156) reforçar e “[...] argumenta sobre o valor da formação quando se aproxima da realidade escolar e das dificuldades sentidos pelos os professores”.

Dessa forma, o subprojeto é de grande relevância para o desenvolvimento acadêmico, tendo em vista, que o mesmo permite aos bolsistas ID's um conhecimento específico, nos oportunizando o entendimento da relação teoria e prática, para os momentos de ensino no cotidiano escolar. Nessa visão, o PIBID também tem permitido aos bolsistas melhorias no desenvolvimento científico por meio de produções textuais desenvolvidas nas atividades executada nas escolas, nas quais o projeto de Pedagogia atua. Portanto, o projeto permite um novo olhar para a formação docente, ou seja, o reconhecimento de uma nova concepção sobre as dificuldades da profissão docente, sendo vivenciado no dia a dia.

Essa relação entre a Universidade e a Escola sempre foi campo de divergências, pois ambas se consolidam em seus espaços a ponto de ter, muitas vezes, o entendimento equivocado de que uma se sobressai à outra. Mas, podemos afirmar que ambas se complementam nas discussões, nas práticas e nas análises realizadas acerca da relação teoria e prática, no intuito de nos tornarmos professores habilitados para estarmos, cotidianamente, nos espaços escolares, com suas especificidades de ações e pessoas. Como destaca Gomes (2009, p.67):

A formação universitária para educadores de crianças pequenas é algo desejável e atende a antiga reivindicação dos movimentos de educadores que preconizam ser essa a escolaridade mais adequada para o professor qualquer que seja o nível educacional de sua atuação.

O PIBID é um Programa que oportuniza estudantes de licenciaturas diversas a interligação da teoria-prática e da relação escola universidade, pois perpassa a sala de aula uma vez que leva os bolsistas a obter um maior conhecimento do ambiente escolar como um todo e suas especificidades no contexto em que está inserido, bem como propicia a aprendizagem da docência. De acordo com Gomes (2009, p. 70- 71),

[...] uma formação essencialmente teórica não dá conta de promover o alicerce no qual as instituições formadoras de professores construirão condições para efetivação de uma escola básica para todos. [...] Da aprendizagem do ofício de estudante ao aprendizado do ofício de professor caberia as instituições formadoras a análise

dessa dupla aprendizagem e sua incorporação nos processos de Formação Universitária, a fim de reconstruir a imagem que os estudantes já têm do ofício do professor.

Como essa afirmação, não é viável, apenas, uma formação teórica, assim a parceria entre a Universidade e a escola a partir das ações do PIBID, tem como objetivo principal fazer com que o aluno ID entre no campo educativo, antes mesmo de estar na profissão. Assim, o Programa busca auxiliar os bolsistas a realizarem uma análise do seu futuro campo profissional.

O aluno/bolsista ID ao ser inserido na escola procura desenvolver trabalho que articulem teoria e prática de forma lúdica e diferenciada para serem realizadas no cotidiano escolar, em parceria com a docente que atua na escola, visando mudanças na aprendizagem dos alunos.

Como indica Borges e Fontoura (2010 p. 147), “[...] a escola produz saberes de fundamental importância na constituição da formação, tanto inicial como contínua dos docentes.” Para tal, na escola aprendemos com o outro, tanto com os alunos, quanto com os professores que a partilha está em constante relação no âmbito escolar e que é necessária leva-la em consideração.

Na universidade nos deparamos com estudos de textos e pesquisas que nos proporcionam discussões de diferentes teorias, são trazidos pelos professores e compartilhados com os alunos, assim desenvolvemos novas aprendizagens e saberes docentes. Já na escola de educação básica, onde somos inseridos desenvolvemos diversificadas maneiras de ensino e aprendizagens, levando em consideração as dificuldades apresentadas pelos alunos que são acompanhados pelos bolsistas de iniciação à docência.

Essa experiência acontece quando vivenciamos o período de Estágio Supervisionado na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. Esses são momentos em que compreendemos melhor a relação teoria-prática, pois temos o convívio direto com a escola, onde realizamos o estágio e aprendemos a docência no cotidiano escolar com suas mais diferenciadas problemáticas. Conforme Gomes (2009, p.67):

Apresentamos o estágio como uma atividade de aproximação com o campo profissional, por tratar-se de uma forma de inserção no mundo do trabalho e na área específica de atuação, de possibilidade

de conexão entre a teoria estudada e a prática observada nas instituições que acolhem as estagiárias, configurando-se, assim, como um passo importante na construção das identidades profissionais.

Assim, o estágio é o eixo norteador dos cursos de licenciatura, pois propicia aos discentes, de forma intencional, a possibilidade de envolvimento e reflexão sobre a prática docente com a relação de saberes construídos no mundo acadêmico.

O Estágio Supervisionado no curso de licenciatura em Pedagogia acontece em dois momentos, no 6º período, onde temos o primeiro estágio Supervisionado na Educação Infantil e o segundo acontece no 9º período que acontece no momento do contato com a escola que é o estágio Supervisionado nos Anos Iniciais de Ensino Fundamental I. Nesses dois momentos estamos em relação com a escola, sendo inseridos na realidade educacional, enfrentando os desafios e aprendizagens dentro do contexto escolar. São nesses períodos que podemos descobrir ou nos identificar como professores, ou não, em futura atuação na educação. Segundo Silva (2014, p.11):

[...] é possível afirmar que o estágio supervisionado do curso de Pedagogia tem como finalidade oferecer ao aluno a oportunidade de aprender com a prática do trabalho cotidiano e desenvolver experiências com vistas à complementação do seu aprendizado e ao seu crescimento profissional e humano.

Diante dessa afirmação, ao exercitar a docência, por meio do estágio, nos vemos como professores naquele momento, desenvolvendo conhecimentos e práticas no cotidiano tendo as experiências de ensino, a partir da reflexão sobre a escolha da profissão.

O aluno do curso de Pedagogia ao ingressar no subprojeto do PIBID tem a oportunidade de aprofundar experiências de ensino na escola, amadurecendo sua compreensão das práticas pedagógicas, dos momentos de ensino durante a realização dos plantões pedagógicos, bem como ampliar o seu entendimento com relação aos saberes necessários para ensinar. Conforme a afirmação de Nóvoa (2006 *apud* DARROZ e WANNMACHER 2015, p. 737):

[...] O lugar da formação de professores, por excelência, é a escola, onde ocorre a diversificação dos modelos e das práticas, instituindo novas relações dos professores com o saber pedagógico e científico que passam pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modelos de trabalho pedagógico.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), sem dúvidas é um dos maiores Programas de formação de professores, pois favorece a relação universidade e escola, inserindo o estudante do curso de Pedagogia no cotidiano escolar de diferentes escolas. O aprendizado da docência se dá na prática escolar, a partir dos planejamentos, dos plantões pedagógicos – momento em que trabalhamos os conteúdos de forma lúdica, fazendo com que a criança se aproprie do que para ela é dificultoso no caso a leitura, a escrita e as noções de matemática.

Os Pibidianos atuam no cotidiano escolar, entendendo a rotina de trabalho do professor, já que os mesmos foram e continuam sendo alunos, assim, observam como é a rotina do professor da educação básica. Na afirmação de Wiebusch; Ramos (2012, p. 13), dizem que:

Muitas vivências e experiências que tivemos no início e durante o projeto PIBID, contribuíram muito para a nossa formação inicial. Começamos a ter outro olhar para a escola, para a criança e para sua realidade. Depois de participar do projeto, nós sentimos mais preparada para atuar numa sala de aula. Com o projeto tivemos a oportunidade de produzir trabalhos para eventos o que também contribuiu para nossa formação inicial.

Podemos afirmar que através do PIBID, o aluno/bolsista adquire experiências com a escrita, com a fala e, sobretudo, se desenvolve na apresentação e construção de trabalhos acadêmicos. O Programa tem possibilitado ao aluno de ID uma maior habilidade na sala de aula na Universidade adquirindo outro olhar para a profissão docente e essa nova perspectiva tem sido possível devido à participação direta no cotidiano escolar.

Nesse intuito, temos, ainda, à docência compartilhada que é uma experiência que vem sendo realizada em meio à formação docente através das ações realizadas no PIBID, nos planejamentos com as supervisoras, nos grupos de estudos com todos os participantes do PIBID/Pedagogia na Universidade, considerando a discussão da relação universidade-escola; a afetividade na prática docente; bem como através das oficinas pedagógicas de contação de histórias;

construção de instrumentos musicais e elaboração de revistas em quadrinhos, dentre outras atividades. Para Traversine; Rodrigues; (2007 *apud* ROSA, 2012. p. 09-10):

[...] a docência compartilhada consiste em uma ação docente compartilhada entre dois professores em sala de aula e em um planejamento também compartilhado, ou seja, não é realizado apenas entre os professores, supõe a participação dos docentes envolvidos com o projeto [...].

Nesse sentido, o bolsista está sempre em contato com o docente das salas que são assistidas, sem estar todos os dias em sala de aula, mas tem que estar presente nos planejamentos e dois dias na semana nos plantões pedagógicos, que são atendimentos feitos aos alunos com dificuldades de aprendizagem dos conteúdos.

Esses contatos servem para a troca de experiências, compartilhamento do que está sendo trabalhado nos plantões pedagógicos, mas sentimos a necessidade dos professores acompanhados estarem presente nos planejamentos, pois seria uma possibilidade de incluir todos que são assistidos pelos os alunos/bolsistas para obtermos sugestões, bem como avaliações do nosso acompanhamento. Segundo Nóvoa (1991, p. 71 *apud* ROSA 2009, p. 24) “[...] a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar simultaneamente, o papel do formador e de formado”.

Dessa maneira, a docência compartilhada é importante para todos que fazem parte diretamente do PIBID, pois proporciona momentos únicos de aprendizagem e troca de experiências entre bolsistas e professores. Podemos afirmar, ainda, que no desenvolvimento das ações nos plantões pedagógicos o aluno/bolsista vivencia experiências de ensino e prática docente, contribuindo significativamente para a ampliação e qualificação da formação do graduando.

Com a parceria existente entre universidade e escola são dadas oportunidades, ao estudante de Pedagogia, de compreender o espaço escolar para além das discussões realizadas em sala de aula na Universidade, pois o estudante ao se deparar com a realidade escolar pode desenvolver ações formativas junto aos professores acompanhados pelo programa, bem como realizar atividades com os alunos voltados para suas dificuldades. Podemos ver essa relação quando Borges e

Fontoura (2010, p. 147) destacam “[...] a necessidade de uma relação dialógica as escolas de educação básica e as faculdades de educação nos possibilita enxergar caminhos a serem percorridos por ambos os espaços.”

Ainda de acordo com Borges e Fontoura (2010, p. 147) “[...] as discussões suscitadas na escola são levadas à sala de aula da universidade, momento em que são debatidas, argumentadas, questionadas, refletidas”. De acordo com esse entendimento, realizamos um levantamento acerca das dificuldades que os alunos se encontram e que a escola elege como prioridade e levamos para ser compartilhadas com todos os outros bolsistas nos encontros que temos na Universidade, pois a partir desse levantamento o bolsista de iniciação à docência tem uma noção de como se pode elaborar as atividades que serão realizadas como os alunos atendidos. Para Matsuoka; Signorelli (2013, p. 152) as

Práticas educativas e duradouras podem ser entendidas como aquelas que dão aos licenciandos a oportunidade de vivenciar o contexto da escola, apreender a realidade por meio de observação e de experimentação de ações que envolvem o trabalho docente.

Vale salientar que as práticas educativas são vivenciadas durante os plantões pedagógicos realizados na escola pelo bolsista de iniciação à docência, tendo como intuito promover uma melhoria no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, mas devendo levar em consideração o apoio da escola e da professora da turma.

O apoio da escola com relação ao subprojeto de Pedagogia se dá a partir da seleção da escola, e a acolhida que a escola proporciona aos bolsistas que ingressa no programa do PIBID, acolhem-nos todos com suas participações nas atividades desenvolvidas dentro da escola, promovendo o contato com a universidade e promovendo o desenvolvimento profissional do bolsista de ID.

Desse modo, os plantões pedagógicos acontecem durante as quatro semanas do mês, sendo dois plantões na primeira semana e na segunda, um encontro na terceira semana, e um planejamento com todos os IDs e a supervisora dentro da escola, um encontro na quarta semana e um encontro com todos os bolsistas e supervisores e coordenadores de áreas na UFCG. Temos uma carga horária a ser seguida, durante o mês temos que ter 22 horas de atendimento as crianças que acompanhamos das salas escolhidas para melhor desempenho dos

mesmos e 10 horas de planejamentos. Anjos; Costa (2012, p.2), explicitam como ocorrem os primeiros contatos dos bolsistas de iniciação à docência na chegada à escola quando dizem que

Neste primeiro momento, como previsto no subprojeto, nós bolsistas fizemos um estudo de observação das práticas docentes, dentro e fora da sala de aula. Os dados foram sendo coletados e registrados em diários de campo individuais e deram suporte para a construção de memórias, os quais explicitaram os principais aspectos observados por cada bolsista, apresentando um diagnóstico da realidade escolar, além de fazer uma reflexão referente as reações, dificuldades e facilidades apresentadas pelos discentes.

Diante dos dados coletados pelos bolsistas para melhorar o desempenho dos alunos com dificuldades de aprendizagem podemos dizer que o PIBID possibilita conhecer e aprender a lidar com os desafios da sala de aula, analisando a formação docente e os benefícios que a Universidade traz para a escola, principalmente considerando o diálogo acerca da formação docente e a educação que queremos para as crianças que acompanhamos.

O subprojeto do PIBID Pedagogia visa mudanças concretas na educação básica, como também na vida acadêmicas do bolsista de ID, pois terá que apresentar melhorias tanto nas atividades desenvolvidas na escola, quanto na vida acadêmica nas diferentes disciplinas cursadas. Temos como objetivos do PIBID, apresentados no art. 4º da Portaria 096/2013, p. 2:

I – incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; II – contribuir para a valorização do magistério; III – elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; IV – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem; V – incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; VI – contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura; VII – contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão

sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente. (BRASIL, 2013).

Portanto, esses objetivos traçados na Portaria 096/2013 são para tornarmos possível a contribuição da relação universidade e escolas da rede básica para entendermos e contribuirmos com os novos conhecimentos adquiridos no Programa, a partir da consideração da formação dos alunos/bolsistas na Universidade e o comprometimento com o processo de ensino de crianças com dificuldade de aprendizagem na escola uma vez que no Programa temos a oportunidade de traçarmos um novo olhar para a docência e para as especificidades vivenciadas na escola pública.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

“Os Professores devem trabalhara partir de problemas, diagnósticos e compartilhamento de soluções para estimular o conhecimento.” (António Nóvoa)

Para ter a sistematização dos conhecimentos científicos torna-se necessário escolhermos metodologicamente, o caminho que seguiremos para aprimorar a pesquisa. De acordo com Ander-Egg (1978 *apud* MARCONI; LAKATOS 2010, p. 139) “a pesquisa é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo de conhecimento”. Dessa maneira, a metodologia é uma trajetória necessária para a estruturação de um trabalho científico para termos uma compreensão de qual caminho precisamos seguir e assim obtermos as informações fundamentais para realizarmos o estudo da temática escolhida. Como afirma Legendre (1993, p. 845 *apud* OLIVEIRA, 2008, p. 43): “A metodologia é um conjunto de métodos utilizados dentro de um determinado setor de atividades”.

Sabemos que o roteiro metodológico é importante nesse procedimento para orientar o que desejamos alcançar em uma determinada pesquisa. Para Oliveira (2008, p. 48): “O método de pesquisa deve ser entendido numa perspectiva ampla, como sendo o caminho escolhido para atingir os objetivos preestabelecidos na elaboração do projeto de pesquisa”.

O caminho escolhido para a elaboração desse trabalho foi, inicialmente, a partir de uma revisão de artigos e livros sobre a temática, considerando que a produção literária relativa ao tema está em fase de evolução, são poucos os títulos abordados acerca do papel do PIBID na formação docente, principalmente levando em consideração a relação entre Universidade e Escola.

Temos, também, uma pesquisa de campo exploratória com ênfase em uma abordagem qualitativa, a partir da realização de um questionário acerca da aprendizagem da docência na atuação do bolsista de iniciação à docência no PIBID/Pedagogia. De acordo com Oliveira (2008, p. 37):

[...] Entre os mais diversos significados, conceituamos abordagem qualitativa ou pesquisa qualitativa como sendo um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação.

Para realizarmos uma pesquisa qualitativa requer obtermos clareza quanto a análise a ser realizada e o entendimento da realidade que estamos pesquisando para que possamos ampliar novos conhecimentos a partir das observações ao longo dos estudos sobre sua temática. Nesse caso, a temática a ser estudada nessa pesquisa foi a relação da Universidade-escola a partir das ações do PIBID/Pedagogia. O tipo de abordagem foi qualitativa, pois “Implica em estudos segundo a literatura pertinente ao tema, observações, aplicação de questionários, entrevistas e análise de dados que deve ser apresentado de forma descritiva” (OLIVEIRA 2008, p. 37).

Dessa forma, a metodologia será o meio que contém um conjunto de métodos e técnicas para conhecer e analisar a realidade da área pesquisada. Dessa forma, a escolha da temática é importante para o pesquisador de modo que venha oportunizar um aprofundamento de novos conhecimentos e experiências.

2.1 Panorama do lócus da pesquisa

A pesquisa foi realizada em 04 (quatro) escolas da Rede Pública sendo três Estaduais e uma Municipal de Ensino da Cidade de Cajazeiras/PB. Todas as escolas são parceiras do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

Todas as instituições Estaduais funcionam nos turnos matutino, vespertino e noturno. Na municipal funciona só nos turnos matutino e vespertino. As quatro escolas serão caracterizadas por nomes simbólicos para descrição das Instituições.

A primeira Escola terá o nome de Estadual 1, a segunda Estadual 2, a terceira de Estadual 3 e a quarta de Municipal 1.

A Estadual 1 atende 215 alunos com faixas etárias de 6 à 10 anos de idade, sendo no turno manhã as turmas 2º ano, 3º ano, 4º ano e 5º ano. E no turno tarde 1º ano, 3º ano, 4º ano e 5º ano. E no período da noite alunos do EJA ciclos I e II.

Na Estadual 2 são tendidos 242 alunos com faixa etária de 6 à 14 anos de idade, sendo no turno manhã as turmas 1º ano, 2º ano, 3º ano, 4º ano e 5º ano. E no

turno tarde 3º ano, 4º ano e 5º ano. E no período da noite alunos do EJA ciclo I, II e III.

A Estadual 3 atende 209 alunos, com faixa etária de 6 à 15 anos de idade, sendo no turno manhã as turmas 1º ano, 3º ano, 4º ano e 5º ano. E no turno tarde 2º ano, 3º ano, 4º ano e 5º ano. E no período da noite alunos do EJA, ciclo II e III.

Na Municipal 1 são atendidos 385 alunos com faixas etárias de 6 à 17 anos de idade, sendo no turno manhã as turmas Educação Infantil, 1º ano, 2º ano, 3º ano e 4º ano. E no turno tarde as turmas 1º ano, 5º ano, 6º, 7º, 8º e 9º ano.

Com relação a infraestrutura das escolas, onde desenvolvemos a pesquisa temos: As dependências administrativas da Estadual 1 compõem de uma diretoria, sendo esta, dividida para a gestora, coordenadora pedagógica e secretaria. A estrutura física contém quatro salas de aula, uma sala de atendimento especializada (AEE), um laboratório de informática, um pátio, uma área livre de recreação, uma cozinha e três banheiros, sendo dois para os alunos e um para os funcionários.

O corpo docente é composto por onze professores, sendo a maioria com formação em Pedagogia, assim sendo duas readaptadas para o apoio pedagógico. O planejamento acontece com a participação de todos, coletivamente e semanal. A formação continuada é online oferecida pelo Governo Estadual. Na escola existem alguns projetos realizados pelos professores, mas tem programas desenvolvidos como: PIBID, PROERD, entres outros.

Na Estadual 2 as dependências administrativas compõem uma sala de diretoria, que é utilizada como sala de professores, vice-diretoria, secretaria e coordenação pedagógica. A estrutura física contém 5 (cinco) salas de aula; uma sala de atendimento especializado (AEE) e que serve como uma pequena sala de informática, mas que no momento encontra-se em desuso; uma biblioteca ou sala de leitura, a sala é pequena e divide espaço com os multimeios, nessa sala há uma mesa grande onde são feitos atendimentos de alguns programas, reuniões e confecção de materiais pedagógicos. É inexistente uma sala de informática, apenas o computador da secretaria que é utilizado. Tem um pátio que serve como espaço para os alunos lancharem, para reuniões com pais de aluno, culminâncias de projetos, uma cozinha e dois banheiros masculino e feminino que são divididos pelos alunos e professores.

O corpo docente da instituição é composto de 13 (treze) professores, sendo 6(seis) atuando no turno da manhã e 5 (cinco) no turno da tarde. A maioria dos

professores é graduada, somente uma pequena porcentagem é técnica. A instituição também apresenta professores com pós-graduação. Os planejamentos são semanais realizados de forma coletiva e individual, o acompanhamento é feito pela diretora e a coordenadora pedagógica. A secretaria de educação do estado da Paraíba oferece um programa de formação contínua para os professores. Os projetos existentes na escola são o programa de iniciação à docência (PIBID), o programa do governo do estado (primeiros saberes da infância) e o Mais Educação.

Na estadual 3 as dependências administrativas compõem uma secretária, uma diretoria utilizada pela gestora e coordenadora. A estrutura física contém quatro salas de aula, uma sala de atendimento especializada (AEE), um laboratório de informática, um pátio, não há área livre de recreação, uma cozinha e dois banheiros para os alunos.

O corpo docente é composto por dez professores, à maioria com formação em Pedagogia, e com pós-graduação. Sendo que, tem professores readaptadas para o apoio pedagógico. O planejamento é realizado quinzenalmente de forma coletiva com toda equipe pedagógica, professores, gestora e coordenadora. A formação continuada para os professores acontecem durante o ano em que os mesmos podem participar pela 9ª Gerência de Ensino. Os projetos e programas realizados na escola são: PIBID com auxílio pedagógico, PROERD, e um plano de ação Liga pela Paz, desenvolvido pelos professores na sala de aula para a melhoria da vida em parceria.

Na Municipal 1 as dependências administrativas compõem uma secretária, sendo esta, dividida com a gestora e funcionários. A estrutura física contém sete salas de aula, uma sala de atendimento especializada (AEE) que utilizadas também para realizar algumas atividades de gestão, uma sala de computação, sendo esta, dividida com a sala de leitura, coordenação e sala de professores, não há pátio nem área livre de recreação, uma cozinha e três banheiros, sendo dois para os alunos e um para os funcionários.

O corpo docente é composto por nove professores, todos com formação sendo cinco em pedagogia e quatro em outras licenciaturas. Sendo que, tem duas professoras readaptadas para o apoio pedagógico. O planejamento é realizado pelo corpo docente de forma coletiva, quinzenalmente, com a participação da coordenadora e gestão escolar. A formação continuada para os professores é ofertada pela secretaria de educação. Os projetos e programas institucionais

realizados na escola são Mais Educação, PIBID, PROERD, para melhorar o desempenho do ensino e a aprendizagem das crianças.

2.2 Sujeitos participantes da pesquisa

Os sujeitos que participaram da pesquisa foram selecionados, considerando um professor por escola, que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O critério de escolha está relacionado à participação e acompanhamento de um bolsista de iniciação à docência em sua sala de aula.

Os sujeitos investigados foram quatro professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para o sigilo da identidade dos sujeitos da pesquisa foram dados nomes fictícios as professoras e serão identificadas por Fernanda Lopes, Cida Pires, Amanda Soares, Raissa Batista.

A professora Cida Pires leciona há 16 anos na docência, e já lecionou do 1º ao 5º ano, na turma que leciona atende 32 alunos na faixa etária de 9 anos de idade. É formada em Pedagogia e possui Especialização em Psicopedagogia Institucional. A professora Amanda Soares leciona há 30 anos, já lecionou do 1º ao 3º ano do ensino fundamental, sempre alfabetizando crianças. Na turma em que leciona, atualmente, atende 22 alunos com faixa etária de 8 a 9 anos de idade. É formada em Pedagogia com Especialização em Psicopedagogia.

A professora Fernanda Lopes leciona há 2 anos na Docência, já lecionou no Pré-escola, 1º ano (multiseriado), 3º ano e 5º ano, na turma que leciona atende 20 alunos, com faixa etária 8 anos de idade. É formada em Pedagogia e possui Especialização em Gestão e Planejamento Educacional. A professora Raissa Batista leciona há 12 anos na docência, já lecionou no Pré II, 3º ano, 4º ano e 5º ano, na turma que leciona atende 26 alunos, com faixa etária 8 à 10 anos de idades. É formada em Pedagogia e possui Especialização em Psicopedagogia.

2.3 Tipo de pesquisa, instrumentos para a coleta e análise dos dados

A pesquisa é de abordagem qualitativa, considerando o contexto em que as escolas estão inseridas, bem como as professoras, participantes da pesquisa. Iniciamos a coleta de dados a partir de uma sondagem das instituições de ensino que se dispuseram a participar desse estudo. Esse processo aconteceu em

momentos diferenciados: no primeiro momento realizamos um levantamento de dados das Escolas escolhidas e das professoras que participaram da pesquisa, solicitando o consentimento das participantes de forma voluntária.

No segundo momento, realizamos um questionário, organizado com oito questões, que nos proporcionaram uma visão mais ampliada da percepção de professoras com relação à Universidade e a parceria com o PIBID na escola, considerando os objetivos traçados para a pesquisa. Podemos enfatizar que os dados coletados por meio do questionário, procurou atender a problemática da pesquisa que segundo Chizzotti (1991, p. 44-45 *apud* COSTA *et al* 2000, p. 86), “É um conjunto de questões sobre a problema previamente elaborada, para serem respondidas por um interlocutor, por escrito ou oralmente.”

A reflexão dos dados coletados foi realizada através da análise temática, considerando o que era recorrente nas respostas das professoras e a interrelação entre o que compreendiam da temática em questão e a vivência na escola. Dessa forma, pudemos ter um melhor entendimento acerca do entendimento das professoras, considerando a ligação entre nosso problema de pesquisa e os objetivos propostos.

3. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Retomaremos aqui o problema e objetivos da pesquisa que está assim organizado: Como professores que acompanham os bolsistas de Iniciação à Docência, veem a parceria entre a Escola - Universidade e as atividades realizadas durante os plantões pedagógicos para a formação do graduando em Pedagogia? Quanto aos objetivos temos: analisar a parceria entre professores e bolsistas de ID para que ocorra efetivamente a aprendizagem da profissão docente; discutir o mapeamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem para participar dos plantões pedagógicos, a partir das percepções dos professores; identificar as principais metodologias utilizadas pelos professores no acompanhamento dos alunos em sala de aula; refletir a percepção dos professores com a relação às ações realizadas nos plantões pedagógicos.

Para realizarmos a análise dos dados elaboramos dois eixos temáticos levando em consideração as questões trabalhadas no questionário, bem como o que é mais recorrente nas respostas das professoras com relação à temática estudada.

3.1 Relação Bolsista de Iniciação à Docência e professores da Escola parceira: uma construção diária

Com o intuito de conhecer as concepções dos docentes questionados, procuramos fazer perguntas que provocassem discursos nos quais as professoras pudessem expressar as suas mais diversificadas opiniões, perspectivas e concepções relacionadas ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID.

As falas das professoras relatam sua visão acerca do PIBID, bem como a relação que é construída entre professores e bolsistas no contexto escolar. Desse modo, iniciamos com a primeira pergunta questionando sobre: como o docente se sentia acompanhado pelo bolsista de iniciação à docência em sala de aula.

Diante das respostas obtidas, três, das quatro professoras, falam que estão satisfeitas com o acompanhamento dos bolsistas e sentem-se privilegiadas por contribuírem com a formação docente de cada um. Ressaltam a importância da troca de experiências entre ambos como momentos significativos e de contribuição para o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos escolares. Apenas a

Professora Raissa Batista não deu seu ponto de vista alegando ter sido pouco tempo de convivência com o bolsista, mais relata que o bolsista cumpriu com as observações em sala.

Desse modo, podemos destacar algumas falas que foram significativas para o entendimento da questão quando enfatizam seu ponto de vista positivo sobre a relação com o bolsista na sala de aula e dizem:

É muito bom, pois posso passar as minhas experiências acadêmicas para que contribua no seu currículo. E assim recebendo também em troca o seu interesse e participação em buscas de melhoras para nossa rotina (Professora Cida Pires).

É um prazer enorme participar e contribuir na formação de novos profissionais da educação me sinto privilegiada, pois eles realizam um trabalho significativo com nossos educandos (Professora Fernanda Lopes).

Otimista, pois toda e qualquer ajuda para melhorar a aprendizagem dos meus alunos ainda com dificuldade é sempre muito bem vinda (Professora Amanda Soares).

Como foi destacado nas falas das três professoras o PIBID não incomoda a rotina das professoras, pelo o contrário se sentem privilegiadas por contribuir com a formação dos graduandos em Pedagogia e por esta sendo acompanhar o desenvolvimento de suas atividades na escola. Dessa forma, podemos afirmar que o PIBID nos proporciona oportunidades de partilhar vivências e de descobrirmos novos conhecimentos que servirão de base ao longo da carreira docente dos bolsistas de ID. Podemos afirmar que são experiências significativas tanto para os alunos, quanto para os professores que são acompanhados pelo Programa.

Conforme ressalta Nóvoa (1999 *apud* DARROZ; WANNMACHER 2015, p. 07), “[...] a aprendizagem docente é efetivada na integração de modos coletivos de trabalho, na partilha de experiências e na colaboração [...]”. Assim, a troca e a socialização das experiências escolares são fundamentais para um melhor desempenho na prática docente, bem como para a própria aprendizagem da docência. Para Tardif (2012 *apud* DARROZ; WANNMACHER 2015, p. 07), “[...] a ação docente como uma prática essencialmente interativa. [...] o Professor nunca age sozinho”.

Mediante as reflexões dos autores citados vimos que a participação no PIBID nos proporciona vivências conjuntas e oportunidades de diferentes aprendizagens no cotidiano escolar, pois os conhecimentos prévios, a reflexão entre a relação teoria-prática, bem como os aprendizados mútuos nos servirão de base para a carreira docente e para obtermos um novo olhar para a escola. Esses aspectos configuram-se como essenciais para a formação do futuro professor.

Levando em consideração a relação construída no cotidiano escolar entre os bolsistas de iniciação à docência e professores atuantes, foi questionada a segunda pergunta: como dever ser construída a relação com o/a bolsista de iniciação à docência em sala de aula e qual a sua contribuição para a formação do graduando em Pedagogia.

Nas falas das professoras, podemos perceber que essa relação se constrói dentro da sala de aula, levando em consideração os desafios que os bolsistas encontram no decorrer dos acompanhamentos dos alunos atendidos, ressaltando que:

[...] a relação dever ser construída através do respeito e da parceria (Professora Raissa Batista).

Deve ser de companheirismo e troca de experiências, pois todas estamos aprendendo dia a dia a alfabetizar (Professora Amanda Soares).

Minha contribuição é fazer com ela se interaja com a turma vivenciado e observando os desempenhos dos discentes em sala de aula. Pedindo para que a bolsista conduza o mesmo ao executar as atividades propostas (Professora Cida Pires).

A relação deve ser construída a partir do primeiro momento da professora com a bolsista, levando em consideração todas as dificuldades encontradas em sala de aula. Contribuo de forma pacífica, dando as orientações necessárias sobre os educandos atendidos pelo programa, pelo fato de permanecer mais tempo com os mesmos (Professora Fernanda Lopes).

Com relação a contribuição na formação dos bolsistas, pelas professoras, percebemos nos relatos que essa contribuição ocorre diariamente durante a execução das atividades e que a troca de experiências faz com que todas tenhamos condições de aprender conjuntamente.

A partir das respostas percebemos que as professoras não aprofundam seu entendimento acerca da questão, elas mostram o que vivenciam com os bolsistas no decorrer dos acompanhamentos nos plantões pedagógicos, falam que oportunizam aos bolsistas orientações necessárias para que possam executar as atividades com os alunos acompanhados conforme é proposto pelo subprojeto de Pedagogia.

Podemos afirmar que a existência de uma relação harmoniosa entre o graduando em Pedagogia e os professores das escolas parceiras é de fundamental importância, sendo que a professora fará o acompanhamento nas atividades, bem como o ajudará nos planejamentos. Essa aproximação acontece, mais precisamente, quando o professor recebe o aluno bolsista em sala de aula e faz o levantamento de quais alunos serão atendidos por ele nos plantões pedagógicos.

Como lembram Tardif; Raymond (2000, p. 217, *apud* AMBROSETTI *et al* (2013, p. 15), “[...] saber como viver numa escola é tão importante quanto saber ensinar na sala de aula”. Desse modo, faz-se necessário deixarmos claro para os professores que não somos ameaças ao trabalho deles na escola, mas que estamos em processo de formação e precisamos desse espaço para construirmos conjuntamente um conhecimento que é específico da prática docente, aliado aos conhecimentos aprendidos na Universidade e que estamos juntos para favorecer o processo de ensino-aprendizagem das crianças com dificuldades. Nessa perspectiva, podemos dizer que

O embate com os desafios da docência leva os licenciandos a valorizarem o trabalho dos professores que, por sua vez, passam a perceber o bolsista como alguém que traz novas idéias e contribuições para o trabalho da escola. Os alunos passam a reconhecer os professores de educação básica como sujeitos portadores de saberes e o espaço escolar como contexto de formação e fonte de conhecimento, que pode e deve articular-se com os conhecimentos acadêmicos (AMBROSETTI *et al* 2013, p. 16).

Conforme essa afirmação, percebemos que a relação se constrói a partir da convivência entre bolsistas e professores e com o tempo de convivência teremos um convívio harmonioso, levando em consideração que a troca de experiências é fundamental para o crescimento mútuo em prol de uma educação que valoriza a criança em todas as suas dimensões: cognitiva, afetiva, motora, social, biológica. Dessa forma, para sabemos se os bolsistas são bem aceitos na escola pelos

docentes, questionamos a seguinte pergunta: como as docentes avaliam a participação do/a bolsista nas atividades desenvolvidas com os alunos que tem alguma dificuldade de aprendizagem nos plantões pedagógicos.

As professoras Cida Pires, Amanda Soares e Fernanda Lopes relatam positivamente a participação dos bolsistas nas atividades que são desenvolvidas por eles nos plantões pedagógicos na atuação na escola. Assim podemos acompanhar os relatos:

Eu avalio com esperança e dedicação de se ter um bom objetivo alcançado, pois estamos vendo avanço nos alunos que estão com dificuldade de aprendizagem (Professora Cida Pires).

Satisfatória, pois contribuem muito no processo de ensino aprendizagem dos educandos (Professora Fernanda Lopes).

Significativas, pois vem contribuindo e muito no aprendizado dos alunos atendidos por elas/eles (Professora Amanda Soares).

Pelo que podemos observar nas falas das professoras todas entendem a participação dos bolsistas como uma relevante contribuição para o processo de ensino-aprendizagem das crianças e que todos tem alcançado seus objetivos com relação ao acompanhamento nos plantões pedagógicos. Podemos dizer que os bolsistas de iniciação à docência têm contribuído para o bom andamento das atividades das crianças que demonstram ter dificuldades de aprendizagem dos conteúdos. Isso significa que a proposta do subprojeto de Pedagogia em desenvolver atividades de forma lúdica tem auxiliado os alunos, em suas mais diversificadas dificuldades em sala de aula. Assim,

A atividade lúdica tem o objetivo de produzir prazer e de divertir ao mesmo tempo, no entanto, desenvolve no educando habilidades cognitivas, motoras, a atenção, o movimento ritmado, conhecimentos quanto a posição do corpo, direção a seguir e outros (SILVA; MOTA (2011, p.01).

Nesse sentido, trabalhar com as crianças conteúdo específicos, a partir da utilização de dinâmicas e jogos educativos faz com que o aprendizado se torne

prazeroso e que a criança entenda que ela é capaz de aprender e se desenvolver, considerando as diferentes habilidades que são trabalhadas enquanto se estuda.

Tendo em vista a pergunta acima, na visão da professora Raissa Batista, notamos que ela não tem a mesma concepção das professoras anteriores, com relação à forma de avaliar o bolsista, pois a mesma relata que “O bolsista retirava um aluno por vez da sala. Não fui informada das atividades que eram realizadas com os alunos.”

Percebemos que a professora Raissa, não conhecia a rotina do bolsista de iniciação à docência, pois não tinha conhecimento do que era trabalhado com os alunos e isso faz com que entendamos a necessidade de um diálogo entre bolsista e professora para que esta consiga entender quais são as especificidades do trabalho no PIBID e a sua participação no acompanhamento das atividades. Vimos que existia a falta de comunicação entre ambos e que existe um desafio a ser enfrentado na relação entre professor-bolsista, pois a aproximação entre ambos é fundamental para que aconteça a partilha de experiências, levando em consideração que essas práticas dialógicas favorecerão um trabalho conjunto que leve em conta a aprendizagem dos alunos atendidos.

De acordo com Nóvoa (2009, *apud* DARROZ; WANNMACHER, 2015, p. 17), “O diálogo entre professores e futuros professores é fundamental para consolidar saberes emergentes da prática profissional”. Nesse sentido, percebemos que a comunicação entre professor e bolsista é fundamental para que a prática seja bem sucedida no decorrer das vivências dentro da escola.

Quando fizemos a quarta pergunta para sabermos: quais são as estratégias utilizadas para desenvolver uma relação significativa com o/a bolsista, tivemos a resposta da professora Fernanda Lopes destacando dois aspectos: “Bom relacionamento entre professor e bolsista – educando e bolsista; contribuir no que for necessário para realização do trabalho da bolsista.”

Dessa maneira, a professora afirma que busca estratégias que facilite o convívio com o bolsista, ou seja, saber trabalhar em grupo levando em consideração o bom relacionamento entre ambos. De certa forma, a docente contribui para a formação profissional do bolsista. Como também ressalta a professora Amanda Soares, “Incentivo, encorajamento, pois é uma ‘batalha’ constante na luta pela educação de qualidade no país tão poucos nos valorizam enquanto educador.”

Nas falas da professoras, percebemos que ambas buscam se familiarizar com os bolsistas que auxiliam as atividades dos alunos na escola, no intuito de ter uma relação de trabalho harmoniosa e que favoreça a construção de uma educação de boa qualidade. Nesse sentido,

A formação e o trabalho docente são de natureza coletiva: O docente raramente atua sozinho. Ele se encontra em interação com outras pessoas, a começar pelos alunos. A atividade docente [...] é realizada concretamente numa rede de interações com outras pessoas, num contexto onde o elemento humano é determinante e dominante [...] exigem, portanto [...] a capacidade de se comportarem como sujeitos, como atores e de serem pessoas em interação com pessoas (TARDIF, 2002, p. 49-50).

Dessa maneira, a interação está interligada a toda atividade na qual os seres humanos agem em função uns dos outros, interação entre alunos-professores, professores-professores, alunos-alunos, bem como com toda a comunidade escolar. As professoras se posicionaram com relação às estratégias que buscam para ter uma boa relação com os bolsistas e relatam:

A relação deve ser construída através do respeito e da parceria (Professora Raissa Batista).

[...] nossa bolsista se sinta familiarizada com a turma deixando que a mesma, traga dinâmicas de interação e descontração para que estas venham a enriquecer e interagir ao meio escolar, fazendo com que os discentes se interessem mais com as atividades propostas (Professora Cida Pires).

Diante desse relato da professora Cida, vimos que a docente indica que acolhe o/a bolsista, demonstrando que precisa de responsabilidade no que vão apresentar aos alunos que serão acompanhados e que precisam definir quais metodologias serão utilizadas para atender as dificuldades dos alunos nas atividades propostas. Essas ações compartilhadas dizem respeito a

[...] importância dos processos de aprendizagem compartilhada e da cultura colaborativa na construção do conhecimento profissional dos professores. Segundo o autor, entender a escola como lugar da formação dos professores implica considerá-la como espaço da

análise partilhada das práticas e de reflexão sobre o trabalho docente (NÓVOA, 2009, *apud* AMBROSETTI *et al*, 2013, p. 18).

Nesse intuito, é fundamental levarmos em consideração a experiência de ensino dos professores que acompanham os bolsistas de iniciação à docência existente na ação compartilhada, construindo uma relação de respeito, acompanhamento e colaboração com a formação docente do estudante de graduação em Pedagogia.

3.2 Ensino-aprendizagem nos plantões pedagógicos: diálogo com as diferentes necessidades dos alunos

A fim de conhecer o ponto de vista das docentes questionadas, procuramos fazer perguntas que provocassem suas opiniões a respeito da realização dos plantões pedagógicos como momento de favorecimento do ensino-aprendizagem dos alunos.

Sabemos que o processo de ensino-aprendizagem se consolida quando são realizadas atividades bem planejadas, levando em consideração as principais dificuldades apresentadas pelos alunos e, principalmente, quando existe a articulação entre teoria e prática durante o acompanhamento.

Dessa maneira, nos plantões pedagógicos é possível trabalhar com as dificuldades dos alunos, não apenas com os conteúdos programados, mas trabalhar diferentes aspectos que favoreçam a aprendizagem dos alunos. Assim, os docentes que são acompanhados nas escolas parceiras, são beneficiados com o PIBID, pois são favorecidos com a assistência dos bolsistas ID's, como também, alunos bolsistas têm a oportunidade de aprender através das vivências, experiências e desafios durante o projeto, isso contribui para formação docente.

Conforme relata Manrique (2014, p.33), com relação ao PIBID, quando diz que: “[...] possibilita aos futuros professores vivenciarem, ainda no seu processo de formação inicial, experiências formativas e desafios muito próximos dos que enfrentarão ao iniciar efetivamente sua atuação profissional.” Com isso, vimos que os bolsistas presenciam essas experiências formativas nos plantões pedagógicos, durante sua atuação na escola. Mas antes que comece a desenvolver alguma prática, temos que observar e saber quais são as crianças que precisam ser

atendidas nos plantões pedagógicos e tem alguma dificuldade para serem acompanhados.

Desse modo, vamos analisar como acontece esse processo e para entendermos questionamos as docentes sobre: como é feito o mapeamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem para serem atendidos pelo/a bolsista e se as professoras conhecem as atividades que são realizadas nos plantões pedagógicos.

A partir das respostas das professoras percebemos que cada uma tem sua maneira de fazer o mapeamento, que ajuda de certa forma aos bolsistas e que as atividades desenvolvidas pela bolsista consideram as dificuldades dos alunos, mas não exemplifica quais são as atividades utilizadas. Assim, a professora relata que,

O mapeamento é feito a partir de observações dos educandos no desenvolvimento das atividades em sala de aula por mim quanto professora e a bolsista tem seu momento de observação na sala de aula antes de começar a desenvolver suas atividades. E em relação as atividades desenvolvidas pela bolsista tenho conhecimento sim, pois são desenvolvidas a partir das dificuldades dos educandos (Professora Fernanda Lopes).

De acordo com a professora Raissa Batista “O mapeamento foi realizado através das atividades que eu realizei em sala, juntamente com as observações feitas pelo bolsista. Não conheci as atividades realizadas pelo bolsista.” Com isso, percebemos que há falta de diálogo sobre as atividades e ações que são desenvolvidas pelos bolsistas na escola o que dificulta de certa forma o diálogo com a própria professora.

Diante das falas, vimos que uma professora não conhece as atividades desenvolvidas pelo bolsista que possam minimizar as dificuldades dos alunos, mas sabemos que é previsto pelo o subprojeto que no primeiro momento que chegamos à escola devemos ter a observação em sala e selecionar os alunos que vamos acompanhar na escola e dialogarmos com a professora que tipo de atividade são desenvolvidas para que possa ser levadas em consideração quando forem feitos os planejamentos. Com o auxílio das professoras ao adentrar na sala de aula, mapeamos quais são as crianças que precisam de ajuda nas dificuldades que se encontram na maioria dos casos a maior dificuldade é na leitura e na escrita.

Observamos que com relação aos relatos das outras duas professoras, percebemos que elas usaram uma técnica própria para mapear os alunos que tem dificuldade, e que já é feita antes mesmo dos bolsistas fazerem parte da rotina juntos com as docentes. Segundo a professora Cida Pires ela afirma: “[...] faço avaliações que detectam os avanços e as carências de aprendizagem, então sei em que fase cada um se encontra, daí encaminhamos esse alunos para a bolsista.” Assim, vemos que a professora Cida não fala sobre as atividades que os bolsistas desenvolvem para atender as dificuldades das crianças, mas, apenas, como ocorre o mapeamento.

De acordo com a professora Amanda Soares esse mapeamento é feito pela “[...] professora titular da sala com a ajuda da professora bolsista. Não conheço de perto, mas sei que as atividades são para melhorar e incentivar a leitura individual de cada aluno”. Diante desses relatos, identificamos que mesmo sem saber quais são as atividades desenvolvidas pelos bolsistas, as docentes tem um conhecimento para que servem essas atividades e são durante os plantões pedagógicos que obtém uma ideia da utilização de metodologias que os bolsistas recorrem durante o atendimento aos alunos.

Podemos afirmar que os plantões pedagógicos são de grande importância para os bolsistas que aprendem mais sobre a docência, já para os professores minimiza as dificuldades dentro da sala e para os alunos atendidos, estes ganham um acompanhamento personalizado levando em consideração as principais dificuldades de cada aluno. Dessa forma,

[...] o PIBID abre novas possibilidades no que se refere à formação inicial, já que cria oportunidades da vivência da prática docente, fazendo com que a partir dessas práticas os bolsistas comecem a fazer o exercício de uma reflexão crítica das suas próprias ações (ANJOS; COSTA 2012, p.01).

Dessa maneira, o Programa permite diferentes aprendizados antes mesmo de ser docente. Portanto, é possível afirmarmos o quanto é relevante participar do PIBID na escola, considerando as experiências e os desafios dos professores, bem como nos possibilita um incentivo a mais para construirmos uma prática criativa no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, pois ao mesmo tempo em que estudamos diferentes teorias nas disciplinas na Universidade, realizamos as reflexões dessas teorias na própria prática.

Indagamos na questão a seguir se o docente percebeu alguma melhoria na aprendizagem dos alunos atendidos nos plantões pedagógicos e quais. Todas as professoras afirmaram que acontece uma diferenciação na aprendizagem dos alunos durante o atendimento dos bolsistas. Podemos ver nos próprios relatos quando dizem:

Sim, pois temos alunos com baixa aprendizagem de escrita, leitura e indisciplina e estamos percebendo o avanço com a ajuda da bolsista (Professora Cida Pires).

Sim, interesse em fazer as atividades de classe e casa e participação maior nas realizações de leitura individual (Professora Amanda Soares).

Tem melhorias sim. Relacionamento com os colegas de sala, melhoramento na leitura e na escrita, raciocínio lógico entre outros (Professora Fernanda Lopes).

[...] o bolsista conquistou a atenção dos alunos com seu carisma, porém, o tempo foi curto para se perceber a melhoria na aprendizagem dos alunos atendidos nos plantões pedagógicos (Professora Raissa Batista).

A partir dos relatos das professoras, percebemos um ponto relevante para o subprojeto, com avaliação positiva com relação aos objetivos sendo alcançados, vemos que o Programa tem obtido resultados importantes para os alunos que são acompanhados, com também para o crescimento profissional do bolsista. As falas das docentes mostram que o Programa é importante para a escola, então percebem um avanço na aprendizagem dos alunos que participam. Assim, o PIBID como facilitador da aprendizagem da docência, do discente de graduação, no cotidiano escolar, tem oportunizado a troca de saberes entre bolsistas, professores e alunos.

Dessa forma, Freire (1996) destaca, “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Percebemos que há uma ligação entre alunos e bolsistas, pois no decorrer dos ensinamentos aos alunos, os bolsistas também aprendem com eles. É enriquecedor para o bolsista ID a participação efetiva na escola, pois favorece a aprendizagem da docência em seu campo de atuação.

Assim sendo, com a proposta de conhecermos mais sobre as metodologias que são utilizadas pelos docentes em sala de aula, questionamos as mesmas quais são as principais metodologias utilizadas por elas mesmas e o que mais priorizam

em sala de aula. De acordo com os relatos das professoras, todas afirmam trabalhar de maneira que atenda as dificuldades dos alunos e assim relatam:

O processo de alfabetização tem sido um grande desafio a ser enfrentado com relação à melhoria da qualidade da aprendizagem dos alunos. Para melhor desenvolver o processo de aquisição da leitura e escrita dos alunos, utilizo rotina didática com vários tipos de textos, jogos, cruzadinhas, rodas de leitura e oralidade, atividades diversas, priorizando o melhor desenvolvimento da aprendizagem dos mesmos em sala (Professora Raissa Batista).

Minhas principais metodologias são a leitura em sala com livros de: Fábulas, contos e poemas, visando sempre a contextualização nas demais disciplinas e tendo sempre o aluno familiarizado com texto trabalhado em sala (Professora Cida Pires).

Leitura individual, questionamentos orais, material concretos, atividades escritas, jogos educativos (Professora Amanda Soares).

Aula expositiva, atividades lúdicas, filmes relacionados aos conteúdos. Priorizo na aula expositiva explorando a leitura e a escrita (Professora Fernanda Lopes).

Vimos, de acordo com os relatos das professoras que elas utilizam metodologias com o intuito de melhorar a aprendizagem dos alunos. Percebemos que no subprojeto do PIBID Pedagogia são desenvolvidas atividades que levem em consideração à leitura, a escrita, a oralidade em todas as disciplinas que os alunos tem dificuldades de acompanhar em sala de aula.

Percebemos que a professora Raissa se preocupa com a melhoria da aprendizagem dos alunos, pois relata que procura desenvolver metodologias que possam ser levadas em consideração diariamente, a partir dos desafios encontrados no processo de alfabetização. Na fala da professora Cida, percebemos que a metodologia principal é a leitura, usada em sala para melhoria da leitura e da escrita.

Ao longo dos plantões pedagógicos, os bolsistas buscam desenvolver diferentes metodologias para trabalhar de maneira criativa, lúdica, utilizando jogos pedagógicos e os materiais confeccionados pelos bolsistas, juntamente com os alunos. A participação do PIBID na escola tem se configurado como uma experiência positiva para todos que fazem parte diretamente. De acordo com Ritcher; Sousa (2012, p. 65) “[...] o mesmo garante o contato das alunas com tal dinâmica da realidade escolar, permitindo uma construção sólida alicerçada na apropriação e objetivação da realidade educacional.”

As professoras Amanda e Fernanda, buscam trabalhar com seus alunos jogos educativos, atividades lúdicas explorando sempre a leitura. Podemos dizer que as atividades lúdicas com jogos auxiliam no aprendizado dos alunos e os autores reafirmam a relevância dessas atividades para a construção do processo de ensino aprendizagem dos alunos.

Assim, Kishimoto (2003, p.15 *apud* MOSDESTO; RUBIO, 2014, p.2) diz que: “Brincar é uma atividade que facilita o desenvolvimento físico, cognitivo, psicológico, estimula o desenvolvimento intelectual, possibilita as aprendizagens.” E para Grassi (2008, p. 46 *apud* MOSDESTO; RUBIO, 2014, p.3), “A brincadeira é o ato ou efeito de brincar, momento em que utilizando-se de brinquedos a criança brinca. Na brincadeira diversas funções são mobilizadas: as psicomotoras, as neuropsicológicas, a cognitiva além de sentimentos e afetos.” Como relatam os autores, os jogos e brincadeiras influenciam e estimulam o desenvolvimentos de diferentes áreas e favorecem o aprendizado, a coletividade, a interação com os outros, bem como auxilia as diferentes habilidades.

Na última questão temos: quais as sugestões das professoras com relação às ações e a participação do PIBID na escola. Na visão da professora Cida Pires é necessário que “[...] elas participem dos plantões da escola com os professores titulares, para que possam fazer essa troca de ideias do que deram certo e o que estão a desejar nas atividades propostas que não estão tendo êxito.” Além dos planejamentos que são realizados com os bolsistas e supervisoras, poderão ser acrescentados mais um planejamento juntamente com os professores que os bolsistas acompanham. Embora nem sempre seja possível mais uma atividade para ambos, devido à quantidade de cobranças exigidas na escola,

[...] acreditamos que as licenciandas bolsistas puderam conhecer ainda mais de perto o exercício da docência, desde a preparação de aulas até a relação estabelecida entre professor-aluno. Aprenderam, ainda, como se portar enquanto professores e, também, como buscar meios diversos com o intuito de proporcionar um processo de ensino-aprendizagem enriquecedor. (Arbex; Sousa; Nunes, 2012, p. 51)

De acordo com a professora Raissa Batista com relação às sugestões, a mesma afirma a necessidade da “[...] realização de reuniões para discussão dos planejamentos das atividades que serão realizadas nos plantões, com o professor

da turma que receberá o PIBID”. Esse ponto, diante de todas as ações que são desenvolvidas na escola, aparece com uma necessidade da docente. Isso faz com que possamos repensar novos planejamentos na escola para termos a possibilidade de discutirmos juntos as atividades que serão desenvolvidas com os alunos.

A sugestão da professora Fernanda Lopes está relacionada ao “Aumento dos plantões das bolsistas”. Vimos que esta é uma necessidade que faz com que possamos acompanhar os alunos mais vezes durante a semana, ao invés de ser somente dois dias. Percebemos que diante das opiniões das três professoras citadas, com relação à participação dos bolsistas na escola, fica ainda a dica de que se houvesse mais planejamento conjunto e mais plantões pedagógicos teríamos mais êxito nas atividades.

É necessário levarmos em consideração que tanto os bolsistas, quanto os professores têm outras atividades que demandam tempo para serem realizadas e faz-se necessário que os momentos em que os bolsistas estão na escola sejam vividos de forma planejada e acompanhada pelos professores da escola que fazem parte do Programa.

De acordo, com o depoimento da professora Amanda Soares, que precisamos de “Mais bolsistas entusiasmados em melhorar a educação pública. Com ideias inovadoras e realistas a nossa situação.” Essa percepção vem nos reafirmar que através das vivências no cotidiano da escola, temos que pensar e estudar novos caminhos e estratégias que minimizem essa dificuldade dos alunos com relação à leitura, a escrita e demais noções com relação aos demais conteúdos. Desse modo,

[...] os professores iniciantes diante de tantos desafios emergentes do cotidiano escolar, começam a perceber que precisam continuar sua formação para atender tantas exigências. E assim vai a aprendizagem de ser professor se realizando ao longo da carreira (e da vida) (TANCRED, 2009, p. 16 *apud* MANRIQUE, 2014, p. 26).

Podemos enfatizar que o PIBID foi pensado para atender as exigências que os futuros docentes se deparam no início de seu exercício profissional, ainda no processo de formação inicial, como também, as necessidades e desafios das escolas que são parcerias, mas isso só será possível mediante a realização de um trabalho conjunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem da docência é um processo que precisa ser articulado com a relação teoria e prática no contexto escolar. Podemos afirmar que através do PIBID temos essa aquisição dos conhecimentos necessários para a realização de reflexões voltadas para o cotidiano escolar, bem como a importante parceria da Universidade com a escola.

As reflexões tecidas a partir do desenvolvimento desse trabalho foram de muito aprendizado e descobertas, pois nos possibilitou olhar para o entendimento das professoras com relação às ações do PIBID de forma efetiva, considerando a relação dos bolsistas com as professoras, os plantões pedagógicos e a relação com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

O PIBID proporciona um contato direto com a escola e com os professores e podemos falar da relevância e da contribuição que esses docentes tem nos proporcionado durante a nossa formação, consolidando a troca de experiências entre professores e alunos bolsistas, facilitando a aprendizagem da docência, a partir da prática em sala de aula.

Na escola essa parceria entre professor e aluno bolsista, se intensifica na medida em que os bolsistas compreendem os desafios da profissão docente, existindo a troca de experiências através da docência compartilhada, o favorecimento de um repensar, a escola pública e o comprometimento com a aprendizagem das crianças atendidas nos plantões pedagógicos.

A partir do questionário, percebemos a compreensão das professoras, que acompanham os bolsistas de iniciação à docência, com relação às atividades que são desenvolvidas, os planejamentos e a própria parceria nas ações compartilhadas. Vimos que a participação do PIBID na escola tem oportunizado mudanças concretas na aprendizagem dos alunos, bem como na vida acadêmica dos bolsistas que estão inseridos no Programa, a partir da melhoria da leitura, da escrita, da oralidade, na forma de pensar a escola pública e a relação da Universidade com a escola.

Ao longo da pesquisa, vimos que as professoras gostam do acompanhamento dos bolsistas em suas salas de aula e gostariam que fossem feitos mais plantões pedagógicos com os alunos. As professoras se sentem motivadas a orientar os bolsistas, pois se sentem parte do processo de ensino da

docência, a partir das suas próprias experiências, proporcionadas a partir do diálogo e do acompanhamento das atividades.

Sabemos que existem inúmeros desafios no cotidiano escolar e embora algumas professoras estejam satisfeitas com o acompanhamento dos bolsistas ainda sugerem que sentem falta de acompanhar de forma mais efetiva as atividades que são realizadas nos plantões pedagógicos. Outro aspecto importante e que precisa ser mencionado é com relação à comunicação por parte dos bolsistas, pois em alguns casos é necessário um maior diálogo com os professores das salas de aula em que acompanham.

Dessa forma, vimos a relevância do subprojeto de Pedagogia, pois a partir dessa pesquisa tivemos uma visão geral das demandas escolares de forma direta, pois ensinar não é tarefa fácil. Vimos uma realidade diferente do que imaginávamos enquanto, apenas, estudantes de graduação e tivemos a oportunidade de repensar inclusive as ações do PIBID com relação às demandas que as professoras sugeriram. Assim, compreendemos que o ingresso do bolsista no campo de atuação profissional, antes mesmo de concluir a graduação, faz com que ele repense a escola pública, as relações que são estabelecidas no ambiente escolar, bem como relacionar a teoria e a prática nas atividades do PIBID.

Assim, podemos concluir que os objetivos traçados para a pesquisa foram alcançados e nosso questionamento foi respondido, uma vez que nos possibilitou reflexões voltadas para o entendimento das professoras com relação à participação do PIBID na escola, bem como o entendimento das diferentes vivências enquanto aprendizagem da docência.

Dessa forma, o trabalho de pesquisa para a conclusão do curso, nos relevou dados significativos referente à relação entre professor e bolsista, a importância dos planejamentos e dos plantões pedagógicos, bem como a relevância da relação Universidade e escola enquanto instituições parceiras.

Por fim, não podemos esquecer a importância da escola nas nossas vidas de futuros professores e que o PIBID nos oportunizou o encontro com a escola para além de alunos, mas nos inseriu no contexto profissional que fez grande diferença na aprendizagem da docência. A participação no PIBID nos fez pensar a importância da relação Universidade e escola para além das pesquisas que são realizadas, mas nos fez experienciar o cotidiano escolar e suas mais diferenciadas necessidades.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Lucélia Carla da Silva; COSTA, Ideuvaneide Gonçalves. **A contribuição do PIBID à formação docente.** 2012. Disponível em: <<http://www.unifal-mg.edu.br/sspibid/sites/default/files/file/Trabalhos/S02629.pdf>>. Acesso em 16 de Fevereiro de 2017.

AMBROSETTI, Neusa Banhara et al. **Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores:** o olhar dos estudantes. Educação em Perspectiva, Viçosa, v.4, n.1, p. 151 –174 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufv.br/seer/educacaoemperspectiva/index.php/ppgeufv/article/view/405/106>>. Acesso em 20 de maio de 2017.

ARBEX, Paula Godoi; SOUZA, Lorena Faria e NUNES, Flordelice. PIBID- Língua portuguesa: para além dos gêneros textuais. .In: Vale, Daisy Rodrigues et al (Orgs) **PIBID: Anais do II seminário de acompanhamento das atividades do PIBID/ UFU.** 2012. Disponível em: <<http://www.pibid.prograd.ufu.br/sites/default/files/PIBID%20UFU%20-%20Anais%20do%20II%20Semin%C3%A1rio%20de%20Acompanhamento%20das%20atividades%20do%20PIBID%20-%202012.pdf>>. Acesso em 27 de maio de 2017. P. 48-56.

NÓVOA, Antônio. Currículo e docência: a pessoa, a partilha, a prudência. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE POLITICAS CURRICULARES, 1., João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2003. Disponível em: <http://docs.di.fc.ul.pt/bitstream/10451/4816/1/8575161121_1_11.pdf>. Acesso em 28 de julho de 2017.

BORGES, Luis Paulo Cruz; FONTOURA, Helena Amaral. Diálogos **entre a escola de educação básica e a universidade: a circularidade de saberes na formação docente.** Intermeio: revista de Pós-Graduação em Educação, v.16, n. 32. Campo Grande, 2010. Disponível em <http://intermeio.ufms.br/revistas/32/32%20Artigo_10.pdf>. Acesso em 16 de Abril de 2017.

CAPES. Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013. **Aprova o Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.** Diário Oficial da União. Brasília, 2013. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf>. Acesso em 06 de fevereiro de 2017.

CHIZZOTTI, Antônio. A pesquisa em ciências humanas e sociais. In: COSTA, Solange Fátima Geraldo et al (orgs). **Metodologia da pesquisa.** João Pessoa. Editora: Ideia. 2000.

DARROZ, Luiz Marcelo; WANNMACHER, Clóvis Milton Duval. **Aprendizagem Docente no âmbito do PIBID/FISICA:** a visão dos bolsistas de iniciação à docência. Revista Ensaio. v. 17, nº 3. Belo Horizonte, 2015. Disponível em

<<http://www.scielo.br/pdf/epec/v17n3/1983-2117-epec-17-03-00727.pdf>>. Acesso em 20 de Março de 2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de professores na educação infantil.** São Paulo: Cortez, 2009. – (Coleção docência em formação. Série educação infantil).

MODESTO, Monica Cristina; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **A Importância da Ludicidade na Construção do Conhecimento.** Revista eletrônica saberes da educação. 2014. Volume 5. Nº 1. Disponível em <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Monica.pdf>. Acesso em junho de 2017.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica /** Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 7. Ed. – São Paulo : Altas, 2010.

MANRIQUE, Ana Lúcia (Org.). **Aprendizagem da docência: pesquisas e práticas formativas em ambiente escolar.** – 1 ed. – Curitiba: Appris, 2014.

MATSUOKA, Sílvia; SIGNORELLI, Gláucia. **Integração universidade e escola pelo Pibid: uma análise das ações formativas de supervisores aos licenciandos.** Revista Veras, v.3, n. 2. São Paulo/2013. Disponível em <<http://site.veracruz.edu.br/instituto/revistaveras/index.php/revistaveras/article/view/132/113>>. Acesso em 30 de janeiro de 2017.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer Pesquisa qualitativa.** 2. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Projeto Pedagógico do **Curso de Pedagogia.** CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA/CFP/UFMG 2009.

RITCHER, Leonice Matilde; SOUZA, Vilma Aparecida. Programa institucional de bolsa de iniciação à docência: experiência de formação de professores alfabetizadores comprometidos com a função social da escola pública. In: Vale, Daisy Rodrigues et al (Orgs) **PIBID: Anais do II seminário de acompanhamento das atividades do PIBID/ UFU.** 2012. Disponível em <<http://www.pibid.prograd.ufu.br/sites/default/files/PIBID%20UFU%20-%20Anais%20do%20II%20Semin%C3%A1rio%20de%20Acompanhamento%20das%20atividades%20do%20PIBID%20-%202012.pdf>>. Acesso em 27 de Abril de 2017. P 61- 67.

ROSA, Rodrigues Kelly. **DOCÊNCIA(s) COMPARTILHADA(s): como pensar a docência compartilhada na educação infantil.** Porto Alegre. 2012. Disponível em <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/55700/000858870.pdf?sequence=1>>. Acesso em Fevereiro de 2017.

SILVA, Aparecida Roseli Pereira; MOTA, Marciana de Sousa Queiroz. **A importância do lúdico na educação infantil: uma forma de educar.** 2011. Disponível em http://www.cefaprocaceres.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=503&Itemid=134>. Acesso em 28 de Junho de 2017.

SILVA, Nilson Robson Guedes. **Estágio supervisionado em pedagogia.** - Campinas, SP: Editora Alínea, 2ª ed. 2014.

TARDIF, Mauricio. **Saberes docentes e formação profissional.** Editora Vozes, Petrópolis, RJ. 2002.

WIEBUSCH, Andressa; RAMOS, Nara Vieira. **AS REPERCUSSÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES.** 2012. Disponível em <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/view/1584/463>>. Acesso em 16 de março de 2017.

APÊNDICES



APÊNDICE A

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante,

Sou estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* de Cajazeiras/PB e estou realizando uma pesquisa sob a supervisão da Prof. Dr^aZildene Francisca Pereira (UFCG), que tem como título: PIBID PEDAGOGIA E A ESCOLA: PARCERIA E APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA, cujo objetivo é analisar a parceria entre professores e bolsistas de iniciação à docência para que ocorra efetivamente a aprendizagem da profissão docente.

Sua participação envolve um questionário, que será respondido por você, se assim você permitir. A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a). Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você contribuirá com a produção de conhecimento científico na área educacional.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa contatar com a Professora Orientadora Zildene Francisca Pereira, e-mail: denafran@yahoo.com.br a Pesquisadora Tatiana Mendes Pedroza, e-mail: thatyanne.tmp@hotmailcom.br.

Atenciosamente,

Assinatura da Estudante

Matrícula: 212230206

Assinatura da Professora Orientadora

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que recebi uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante Voluntário(a) da Pesquisa

RG:

_____, _____, junho de 2017

APÊNDICE B



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO



ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DA ESCOLA

1. OBSERVAÇÃO EM ÂMBITO GERAL

1.1 Identificação da Instituição

Nome da Escola: _____
Endereço: _____

Instituição:

() Municipal

() Estadual

() Filantrópica

1.2 Público Alvo

Quantidade de alunos atendidos na Instituição:

Turma: _____ Turno: _____ faixa etária: _____
Quantidade de alunos com necessidades especiais: _____

Turma: _____ Turno: _____ faixa etária: _____
Quantidade de alunos com necessidades especiais: _____

Turma: _____ Turno: _____ faixa etária: _____
Quantidade de alunos com necessidades especiais: _____

Turma: _____ Turno: _____ faixa etária: _____
Quantidade de alunos com necessidades especiais: _____

Turma: _____ Turno: _____ faixa etária: _____
Quantidade de alunos com necessidades especiais: _____



APÊNDICE C

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**



QUESTIONÁRIO

1. Como você se sente acompanhando e sendo acompanhada por um/a bolsista de iniciação à docência em sua sala de aula?
2. Como é feito o mapeamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem para serem atendidos pelo/a bolsista? Você conhece as atividades que são realizadas nos plantões pedagógicos?
3. Para você como dever ser construída a relação com o/a bolsista de iniciação à docência em sala de aula e qual a sua contribuição para a formação do graduando em Pedagogia?
4. Quais são as estratégias utilizadas para desenvolver uma relação significativa com o/a bolsista?
5. Como você avalia a participação do/a bolsista nas atividades desenvolvidas com os alunos que tem alguma dificuldade nos plantões pedagógicos?
6. Durante todo o acompanhamento do/a bolsista você percebeu alguma melhoria na aprendizagem dos alunos atendidos nos plantões pedagógicos? Quais?
7. Quais são as principais metodologias utilizadas por você nas aulas e o que você prioriza?
8. O que você poderia acrescentar, como sugestão, acerca da participação do PIBID nas ações da escola?